

Folha Informativa SRADR

2022-06-23

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias

❖ Açores congratulam-se com apoio do Conselho da UE à nova estratégia para as RUP

O Subsecretário Regional da Presidência, Pedro de Faria e Castro, manifestou a satisfação do Governo dos Açores pela adoção das conclusões do Conselho da União Europeia sobre a nova estratégia para as Regiões Ultraperiféricas (RUP).

Para o titular da pasta das Relações Externas, este é um momento importante para as RUP e em particular para os Açores, porque é a primeira abordagem do Conselho da União Europeia à nova estratégia renovada para as RUP, apresentada no mês passado pela comissão europeia da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira.

“Este é um trabalho que está a ser articulado entre as nove regiões ultraperiféricas, a Comissão Europeia e os três Estados-membros, no sentido de encontrar na ação da União Europeia as melhores respostas para a plena participação das RUP nas políticas da União. Trata-se de cumprir os objetivos estratégicos da União – com destaque para a descarbonização, a transição digital, a economia azul e as políticas sociais -, e considerar os desafios resultantes não só da pandemia, mas também, agora, da guerra na Europa”, afirma Pedro de Faria e Castro.

As conclusões, que agora saíram da reunião do conselho de Assuntos Gerais do Conselho da União Europeia, baseiam-se na Comunicação da Comissão Europeia "Dar prioridade às pessoas, garantir o crescimento sustentável e inclusivo, realizar o potencial das regiões ultraperiféricas da UE", que visa responder aos desafios atuais das RUP.

O Conselho da União Europeia, reunido ontem no Luxemburgo, saudou a nova comunicação da Comissão Europeia e instou todos os Estados-membros a encorajarem a cooperação e os intercâmbios entre as suas regiões e as regiões ultraperiféricas. A entidade incita ainda os Estados-membros - Portugal, Espanha e França - a tomarem medidas para apoiar o desenvolvimento das suas regiões ultraperiféricas, desenvolvendo as suas capacidades administrativas, participando em consórcios de investigação e construindo infraestruturas básicas com vista à satisfação das necessidades fundamentais dos seus cidadãos.

Fonte - [Açores congratulam-se com apoio do Conselho da UE à nova estratégia para as RUP - Comunicação - Portal \(azores.gov.pt\)](https://www.azores.gov.pt)



República Portuguesa

Notícias

❖ Previsões Agrícolas: Instalação das culturas de primavera decorre com normalidade apesar da conjuntura – maio de 2022

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para a normal instalação das culturas de primavera, numa conjuntura fortemente marcada pela seca, pela escalada dos custos com os meios de produção, pela subida dos preços dos produtos agrícolas e pela suspensão das transações comerciais com a Rússia e a Ucrânia. No milho, cereal fundamental na produção pecuária, prevê-se um aumento de 5% na área semeada, o que terá um impacto reduzido na satisfação das necessidades de abastecimento (em média, a produção nacional representa 25% do consumo interno). O abastecimento externo de milho a Portugal era assegurado em 41% pelas importações da Ucrânia (média 2012-2021), país que era o principal fornecedor nacional, obri-

Folha Informativa SRADR

2022-06-23

gando à procura de alternativas no mercado mundial. Nos dois primeiros meses de guerra, as importações de milho provenientes do Canadá, Brasil e Polónia aumentaram significativamente, atingindo 140 mil toneladas e compensando a suspensão das transações comerciais com a Ucrânia.

Apesar do agravamento da situação de seca meteorológica, com 98,5% do território em seca severa e extrema, apenas existem restrições de rega nos aproveitamentos hidroagrícolas beneficiados pelas albufeiras do Monte da Rocha e da Bravura. O volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola encontrava-se a 67% da capacidade total, não tendo sido um fator limitante para a instalação das culturas anuais de regadio. A diminuição de 5% na área de arroz deveu-se exclusivamente às obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola. A área contratada de tomate para indústria aumentou 4%, ao qual não será alheio a perspetiva de subida do preço do tomate para a indústria aquando da celebração dos contratos. Na batata de regadio, o decréscimo de 10% na área é, em parte, explicado pela proibição de utilização de antiabrolhantes de síntese à base de clorprofame.

Nos cereais de outono-inverno prevê-se que o impacto da seca nas produtividades corresponda a um decréscimo entre 10% a 15% o que, aliado a uma área semeada historicamente baixa, agravará a dependência do abastecimento externo.

Nas fruteiras, em particular nas prunóideas, as condições meteorológicas não foram favoráveis, prevendo-se decréscimos de produtividade de 15% na cerejeira e de 10% no pêssego.

[Previsões Agrícolas – maio de 2022](#)

Fonte - Previsões Agrícolas: Instalação das culturas de primavera decorre com normalidade apesar da conjuntura - Maio de 2022 - Agroportal



Gado gera dois terços das emissões com efeito estufa do setor agrícola – OCDE

O gado gera dois terços das emissões de gases com efeito estufa do setor agrícola, que, juntamente com a silvicultura e outros usos do solo, é responsável por 22% destes gases, diz a OCDE.

Num relatório publicado hoje, que analisa dados dos 48 países Estados-membros e 11 grandes economias emergentes, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) explica que o metano produzido pelos ruminantes através da fermentação da sua digestão representa por si só 42% das emissões de gases com efeito de estufa da agricultura. O estrume contribui com 8%, tanto em termos de metano como de óxido nitroso, a que se deve acrescentar o impacto da sua deposição na terra.

Além do gado, a cultura do arroz é responsável por 11% das emissões agrícolas nos 54 países estudados.

Em termos absolutos, os países que mais contribuem para o aquecimento global através da sua agricultura são a Índia (com cerca de 750 milhões de toneladas de equivalente a dióxido de carbono por ano), a China (com cerca de 700 milhões de toneladas) e os Estados Unidos (com cerca de 650 milhões de toneladas).

Em quarto lugar está o Brasil, com cerca de 550 milhões de toneladas, e em quinto lugar está o bloco dos 27 países da União Europeia (UE) com cerca de 400 milhões de toneladas.

Ao analisar as emissões provocadas por cada dólar obtido pela produção agrícola, o principal poluidor é o Brasil, seguido pelo Cazaquistão, Filipinas, Islândia, Argentina, Nova Zelândia, México, Estados Unidos e Índia.

Esta classificação é explicada, em particular, pela importância da criação de ruminantes nestes países, ou por certos tipos de culturas que produzem grandes quantidades de gases com efeito de estufa, especialmente arroz.

A UE tem uma intensidade de emissões que é quase quatro vezes inferior à do Brasil.

O apoio ao setor agrícola no período 2019-2021 totalizou 817.000 milhões de dólares por ano nos países abrangidos pelo estudo, um aumento de 13% em relação ao triénio precedente.

A OCDE observou que este aumento é parcialmente explicado por fatores pontuais ligados às políticas públicas a favor dos consumidores e dos produtores durante a crise da pandemia.

Do total do apoio, 500.000 milhões corresponderam a subsídios públicos e o restante foi transferido através de aumentos de preços.

Em termos nominais, a ajuda à agricultura multiplicou-se por 2,4 desde 2000-2002, mas ao mesmo tempo o valor da produção do setor multiplicou-se por 3,3. Por outras palavras, o peso relativo da ajuda diminuiu ao longo destas duas décadas.

De facto, enquanto no período 2019-2021 representaram 0,63% do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados analisados, em 2000-2002 tinham representado 1%.

Folha Informativa SRADR

2022-06-23

Nos países da OCDE, essa ajuda representou 346.000 milhões de dólares por ano em 2019-2021, sendo os EUA e a UE responsáveis por dois terços deste montante.

Na UE a ajuda representava 0,65% do PIB (contra 1,04% em 2000-2002), enquanto nos Estados Unidos pesavam 0,52% (contra 0,65% duas décadas antes).

Fora do bloco dos países desenvolvidos, nas outras onze economias emergentes, o setor agrícola recebeu uma injeção de 464.000 milhões de dólares por ano no triénio 2019-2021, 60% dos quais foram para a China.

Na China, o apoio agrícola representou 1,80% do PIB nos últimos três anos.

A OCDE organiza nos próximos dias 03 e 04 de novembro uma reunião ministerial na qual, além dos seus membros, participam outros países parceiros, dedicada aos desafios para construir um setor sustentável.

Fonte - Gado gera dois terços das emissões com efeito estufa do setor agrícola - OCDE - Agroportal



União Europeia



Opinião dos Cidadãos e Empresas sobre as Políticas da UE

❖ Está a decorrer o período para a apresentação de comentários relativamente à seguinte **INICIATIVA**:

✓ **Título: Conversão para uma rede de dados sobre a sustentabilidade das explorações agrícolas**

Sumário: Esta iniciativa alargará o âmbito da atual rede de recolha de dados sobre as explorações agrícolas da UE, a fim de incluir dados sobre as práticas ambientais e sociais.

Com a nova recolha de dados, será possível aferir o desempenho das explorações agrícolas e prestar aconselhamento e orientação personalizados aos agricultores.

Promover-se-á assim a sustentabilidade dos agricultores e dos seus rendimentos, em consonância com os objetivos da política agrícola comum e do Pacto Ecológico, nomeadamente da Estratégia do Prado ao Prado e da Estratégia de Biodiversidade.

Período para comentários: 22 de junho de 2022 a 17 de agosto de 2022

Link: [Conversão para uma rede de dados sobre a sustentabilidade das explorações agrícolas \(europa.eu\)](https://europa.eu)



Eventos da Comissão Europeia

❖ **Moldar a PAC – Como garantir a segurança alimentar e as ambições verdes em tempos de crise – 28 de junho**

Recentemente, o sector agroalimentar tem enfrentado desafios sem precedentes devido ao aquecimento global, à crise da Covid-19 e à guerra na Ucrânia. Desde o início da guerra, os apelos ao reforço da segurança alimentar têm aumentado dramaticamente em toda a Europa.

O conflito exacerbou os aumentos dos preços agrícolas, comprometendo a capacidade dos países mais vulneráveis de importar a quantidade necessária de alimentos. A nível europeu, funcionários da UE declararam que, apesar das consequências da guerra no sector agroalimentar, a segurança alimentar não está em risco no bloco.

Contudo, como não podemos prever como a situação irá evoluir num futuro próximo, os Estados-Membros da UE são encorajados a aumentar a sua produção alimentar a fim de responder às preocupações de segurança alimentar. Para fazer face a esta crise, a Comissão Europeia pediu aos Estados-Membros que ajustassem os seus planos estratégicos nacionais da PAC, tendo em consideração a evolução do contexto geopolítico.

Folha Informativa SRADR

2022-06-23



Comissão Europeia

Eventos da Comissão Europeia

Em paralelo, muitos argumentam que é necessário ter em mente os objetivos do Pacto Ecológico da UE e da Estratégia: “Do Prado ao Prato”, e construir um sistema alimentar estável e sustentável. Por conseguinte, será um grande desafio para a nova PAC garantir a segurança alimentar e, ao mesmo tempo, alcançar as ambições delineadas no Acordo Verde da UE.

Junte-se a esta Conferência Virtual EURACTIV para discutir os desafios enfrentados pela nova PAC na consecução da segurança alimentar e das ambições do Pacto Ecológico. As questões a serem discutidas incluem:

- Como pode a UE ajudar os seus Estados-Membros a garantir a segurança alimentar de uma forma sustentável?
- Que medidas concretas devem ser tomadas nos seus planos estratégicos nacionais da PAC?
- Como encorajar os Estados-Membros a alcançar os objetivos do Pacto Ecológico da UE no atual contexto geopolítico?

Inscrições - [Shaping the CAP - How to ensure food security and green ambitions in times of crisis \(eventleaf.com\)](https://eventleaf.com)

Fonte - [Shaping the CAP - How to ensure food security and green ambitions in times of crisis \(euractiv.com\)](https://euractiv.com)